



## Um sistema de sinalização para o campus Cabedelo – IFPB *A signage system for Cabedelo campus – IFPB*

Luciana M. Dinoá Pereira, Adson Ismael F. dos Santos

sinalização, projeto, campus, informação

As instituições de ensino tem se tornado lugares cada vez mais complexos, com uma grande variedade de espaços, criando a necessidade urgente de sinais, placas e outros elementos informativos que viabilizem o seu uso e funcionamento. Um sistema de sinalização cumpre papel fundamental, organizando os ambientes, identificando os serviços e orientando os usuários em seus deslocamentos. Apesar da importância da sinalização, verifica-se a sua inexistência na maioria das instituições. O estudo desenvolve um projeto de sinalização para um dos mais recentes campus do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, o campus Cabedelo, inaugurado sem um projeto dessa natureza, que servirá como base para os projetos dos demais campi do Instituto.

*signage, design, campus, information*

*Educational institutions has become increasingly complex places, with a wide variety of spaces, creating an urgent need for signs, plaques and other information elements that enable its use and operation. A signage system plays a fundamental role, organizing environments, identifying services and guiding users as they move around. Despite the importance of signage, it is perceived their absence in most institutions. This study develops a signage project for one of the newest campus of the Federal Institute of Science and Technology of Paraíba, Cabedelo campus, inaugurated without such a project, which will serve as the basis for the projects of other campuses of the Institute.*

### 1 Introdução

A sinalização preocupa-se diretamente com as necessidades existenciais do homem, pois ajuda-o a se deslocar com eficiência, encontrar um caminho, levar outros a saberem onde alguém poderá ser encontrado, evitar riscos ou sair em segurança de um lugar em situações de perigo.

No mundo moderno, com o crescimento das cidades e o aumento da mobilidade, as pessoas tem se tornado mais estranhas em ambientes cada vez mais complexos. Essa tendência se tornou evidente em instituições de ensino. Até a Segunda Guerra Mundial, o modelo predominante de universidades eram as formadas por edifícios clássicos simétricos, com entradas bem definidas, como as Universidades de Harvard, Oxford e Sorbonne. Poucas tinham mais de cinco mil estudantes, havendo assim uma necessidade mínima de sinalização que orientasse as pessoas dentro desses ambientes. As universidades se expandiram e com esse crescimento, projetar um sistema de sinalização tornou-se mais urgente, exigindo projetos específicos de acordo com as particularidades locais.

Apesar da importância relatada, verificou-se a inexistência de um sistema de sinalização nos *campi* do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), dificultando a orientação e os deslocamentos dos seus usuários. Os Institutos são inaugurados e só após o funcionamento das suas atividades é que a sinalização interna é pensada, com o auxílio de professores que

se dispõem a ajudar, devido ao caráter emergencial do problema, mesmo sem ter conhecimentos específicos para desenvolver tal projeto.

Nesse sentido, Smitshuijzen (2007) enfatiza que decisões de última hora sobre sinalização, as vezes até mesmo tomadas em pânico, não são incomuns. Claramente não é a condição ideal para a criação da acessibilidade mais confortável dos espaços. Isso significa reduzir as atividades de sinalização à colocação de placas. É exatamente isso o que tem acontecido nos *campi* do Instituto, fazendo com que os usuários sintam-se perdidos e confusos.

Diante disso, o trabalho apresenta o projeto de um sistema de sinalização desenvolvido para o campus Cabedelo do IFPB, inaugurado recentemente, mas ainda com áreas em construção, qualificando o ambiente, de forma a otimizar a experiência dos usuários. Para isso, são analisados o ambiente, os fluxos dos usuários e pontos de decisão, bem como todo o conteúdo das informações que serão transmitidas, os elementos gráficos e os suportes físicos.

Dada a complexidade desse campus, envolvendo três blocos principais, utilizados para as atividades dos cursos técnicos integrados, técnicos subsequentes e superior, um bloco administrativo e um complexo esportivo, com ambientes diferentes que precisam estar interconectados e funcionar em conjunto, um projeto de sinalização previamente concebido busca estabelecer uma perfeita articulação entre essas diversas partes, tornando a experiência dos usuários segura e agradável.

Por não dispor de um Manual de Sinalização na Instituição, há uma dificuldade na elaboração de elementos da sinalização de forma padronizada, tanto no interior dos prédios, como também nas áreas externas, como acessos e estacionamento. A falta desses elementos ou em alguns casos o uso aleatório contribui para uma mensagem dispersa, não objetiva e embarçosa. Para Smitshuijzen (2007) navegar em ambientes sem placas de sinalização seria como assistir ao noticiário com o som desligado. Assim, não se consegue atingir um dos objetivos básicos de um sistema de sinalização que é informar.

Diante dos problemas encontrados, reforça-se a necessidade dessa proposta para tornar a comunicação mais clara e objetiva. Um projeto como este será refletido no cotidiano dos usuários do campus, tornando simples e prático os seus deslocamentos pelos ambientes e fazendo com que se sintam confortáveis e seguros.

## 2 Sinalização em espaços públicos

Nos espaços abertos ao público e com grande fluxo de pessoas, uma boa sinalização é essencial. Deve-se considerar o uso comum destes locais, que por serem frequentados por grupos diversos de uma sociedade heterogênea, requerem que a sinalização auxilie no seu compartilhamento.

A sinalização em ambientes assim contribui para orientar as pessoas, facilitar o deslocamento, instruir quanto as normas de segurança e questões comportamentais, regras de uso do espaço e avisos importantes para o convívio e trocas entre os grupos sociais.

As instituições de ensino em geral constituem-se em espaços públicos complexos e os projetos de sinalização acabaram se tornando cada vez mais necessários. De acordo com Berger (2009), duas mudanças foram responsáveis pelo aumento dessa necessidade. A primeira foi a rápida expansão iniciada na década de 50, onde os campi tornaram-se minicidades, com uma grande variedade de espaços, e a segunda foi o crescimento do movimento da arquitetura moderna que quebrou a estrutura tradicional das universidades, substituindo-a por outra na qual os edifícios pareciam ser exatamente iguais, sem a clara localização das entradas e portões e com layouts assimétricos. Este precedente foi estabelecido pelo Instituto de Tecnologia de Illinois, obra do arquiteto Mies van der Rohe. Os campi perderam a sua estrutura básica de navegação, criando assim a necessidade de sinais, placas, mapas e outros elementos informativos.

Essa sinalização deve ser tratada com prioridade pelas instituições de ensino. Uma boa navegação nesses espaços tornará seguro e confortável o deslocamento de todos os seus usuários.

### 3 Os componentes da sinalização

De acordo com Velho (2007), o termo sinalização é amplo e genérico, pois simples gestos podem ser usados para sinalizar. A autora destaca ainda que esse termo, tanto em inglês '*signage*' como em espanhol '*señalización*' é muitas vezes associado à sinalização viária, destinada a orientar motoristas ou ainda como o suporte físico onde se aplicam as informações, isto é, as placas.

Ao longo dos anos o conceito de sinalização foi se modificando, passando a se relacionar com o ambiente e os usuários, com mais opções de uso de cores e tipografia, adquirindo uma linguagem gráfica mais expressiva. Desta forma, um projeto de sinalização passa a ser entendido como um processo que resulta da combinação de vários componentes.

Segundo Calori (2007), a principal função de um programa de sinalização é comunicar uma informação em um ambiente para os seus usuários. A informação é transmitida por meio de um sistema gráfico que é exibido em objetos físicos. Desta forma, a autora define que o projeto de sinalização é composto de três componentes que se interrelacionam: sistema de conteúdo de informação, sistema gráfico e sistema físico. O sistema de conteúdo de informação diz respeito às mensagens transmitidas, o sistema gráfico são os elementos visuais e o sistema físico, os suportes que apresentam as informações.

Assim, a sinalização constitui-se no conjunto de elementos, mensagens, gráficos e peças, como placas, totens, painéis e letreiros, por exemplo, que se relacionam entre si, formando, em um mesmo projeto para um determinado ambiente, um todo coeso e coerente.

#### 3.1 Sistema de conteúdo da informação

O sistema de conteúdo da informação é a essência funcional de um projeto de sinalização e engloba as informações que serão apresentadas, como serão redigidas, onde serão localizadas e como se relacionarão umas com as outras de forma coerente.

A importância do conteúdo da informação é destacada por David Gibson, que diz: 'o conteúdo das mensagens é a voz do edifício, revelando os caminhos e destinos do ambiente, as regras que determinam o seu uso e as atividades que estão acontecendo'<sup>1</sup>. (Gibson, 2009:47, tradução nossa).

Cada elemento de sinalização pode ter uma função particular e apresentar um tipo específico de informação. Muitos autores que discorrem sobre a temática utilizam-se de termos diferentes para se referir a essas funções, pois algumas se sobrepõem a outras. Para Gibson (2009) e Smitshuijzen (2007) existem quatro funções básicas que são: identificar, direcionar, orientar e regulamentar ou instruir. Essa classificação foi adotada nesse estudo.

Os elementos de sinalização de identificação apresentam o nome e a função de um lugar ou espaço. Podem comunicar a identidade visual do lugar, apresentando um logotipo ou evocando imagens. Os elementos direcionais exibem as rotas para os usuários se deslocarem dentro do ambiente. Os elementos de orientação oferecem aos visitantes uma visão geral do ambiente na forma de mapas e diretórios e os de regulamentação descrevem as restrições e proibições do lugar.

Algumas mensagens de sinalização e sua localização são mais importantes que outras, portanto deve-se estabelecer um ranking hierárquico. Isso influencia, por exemplo, no tamanho dos gráficos e no tamanho dos elementos da sinalização, pois os que mostram informações mais importantes serão maiores e mais visíveis.

Tanto para Calori (2007) quanto Gibson (2009), essa etapa do projeto de sinalização chama-se programação. É nesse processo que o designer deve mapear a localização dos elementos e estabelecer as mensagens que vão ser exibidas em cada local. Conclui-se que esse sistema tem função equivalente a de um software, não pode ser tocado, mas o programa de sinalização não funcionará sem ele.

---

<sup>1</sup> The narrative is the voice of the building and that of its owner, revealing the pathways and destinations of the building or space, the rules that govern how to use it, and essential information about activities happening within.

### 3.2 Sistema gráfico

O sistema gráfico é o veículo bidimensional que visualmente codifica o sistema de conteúdo da informação. Consiste em elementos gráficos como tipografia, cores, símbolos e mapas e refere-se a forma como estes serão distribuídos e aplicados para dar ênfase a mensagem.

A tipografia é um elemento essencial do sistema gráfico, porque o sistema de conteúdo da informação é transmitido através das palavras. A escolha da tipografia deve ser projetada para que funcione por si só e também aliada a outros elementos que possam complementar sua informação, como os pictogramas e cores.

Segundo Calori (2007), os três principais fatores que devem ser levados em consideração para a escolha do tipo são: adequação formal, longevidade estilística e legibilidade.

A adequação formal diz respeito a compatibilidade visual e adaptação da tipografia ao projeto do ambiente. Existem dois estilos tipográficos básicos, os serifados e os não serifados. Para os projetos de sinalização é comum o uso dos tipos sem serifa, pois tem uma forma mais limpa e são mais facilmente reconhecidos por pessoas de baixa visão.

A longevidade estilística é a escolha da tipografia por sua identificação e atemporalidade, pois os programas de sinalização são projetados para durar por vários anos ou décadas. Utilizar uma tipografia do momento pode tornar rapidamente todo o projeto ultrapassado.

A legibilidade é diretamente ligada à facilidade de entendimento da mensagem passada para o receptor, portanto é um fator crítico para o sucesso do sistema de sinalização e se relaciona com os demais. Não é recomendado o uso de textos em caixa alta pois eles tendem a dificultar a leitura, já que o olho humano reconhece mais facilmente as letras minúsculas devido a variação das formas. Porém, podem ser utilizados para hierarquizar uma informação, como no caso de títulos e subtítulos.

Em relação ao espaçamento dos textos, cada tipografia possui suas próprias configurações pré-estabelecidas de *kerning* e *tracking*. Um tipo bem desenhado possui um espaçamento natural, o que torna sua leitura confortável. Em algumas situações o designer gráfico poderá manipular esses aspectos para se adaptar as necessidades do projeto, mas é necessário que os tipos não sejam muito espaçados a ponto de parecerem letras soltas e desconexas, nem muito apertados, pois tornam-se irreconhecíveis e ilegíveis.

Em relação à cor, esta é importante tanto para o sistema gráfico como para o sistema físico. Para o uso adequado, diante de tantas opções, a escolha deve se basear nas combinações dos tons mais apropriados ao contexto arquitetônico e na consideração de dois aspectos importantes: legibilidade e contraste.

O papel das cores na sinalização é contrastar ou harmonizar com o ambiente, aumentar o significado das mensagens, distinguir uma mensagem da outra ou ter apelo estético. Além disso, a cor tem a capacidade de fornecer identidade a um determinado local e conectar emocionalmente as pessoas a ele. Segundo D'Agostini e Gomes (2010), as cores também podem determinar setores, alertar sobre procedimentos, restringir ações e auxiliar na tomada de decisão. Assim, uma cor pode ser um elemento organizador central de um sistema de sinalização.

Os símbolos e mapas são dispositivos gráficos que tem a função de auxiliar, apoiar, reforçar ou até mesmo substituir o trabalho das palavras no sistema de sinalização. Por comunicar mais visualmente do que verbalmente, fornecem uma linguagem universal e podem ser interpretados mesmo por pessoas que não dominam o idioma nativo. Os pictogramas são os mais utilizados na sinalização. Sua principal característica é a objetividade na transmissão de uma mensagem, junto com as setas. Podem representar um lugar, uma ação ou um serviço.

### 3.3 Sistema físico

O sistema físico, refere-se ao conjunto de elementos tridimensionais que irão apresentar a informação codificada pelos gráficos da sinalização. Compreende as formas, estruturas, materiais, acabamento, montagem e iluminação. Estes elementos podem ser montados no chão, pendentes, projetados ou nivelados.

O sistema físico trabalha como suporte dos outros sistemas, mas fornece uma contribuição específica através da sua estrutura tridimensional. A escolha do material e o tipo de suporte em um sistema de sinalização é influenciada por diversos aspectos como o local, interno ou externo, a sua forma de aplicação e o tipo de iluminação que irá receber. De acordo com Smitshuijzen,

os elementos de sinalização são praticamente feitos de todos os tipos de materiais, e os métodos pelos quais os gráficos são aplicados também são muito variados. É quase impossível fornecer uma visão geral do que existe disponível no mercado para a produção da sinalização. (SMITSHUIJZEN, 2007:247, tradução nossa)<sup>2</sup>.

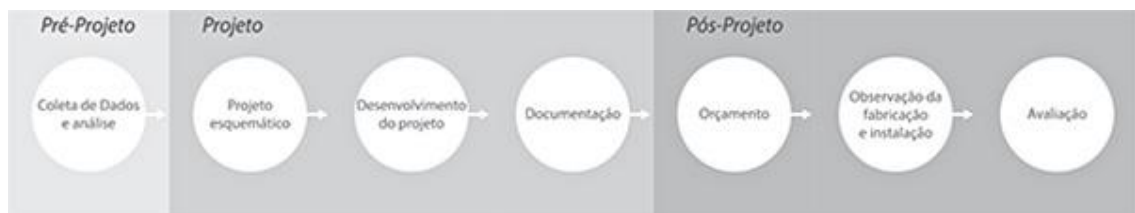
Diante do exposto, percebe-se que os três componentes da sinalização abordados se complementam. Um sistema influencia o outro e para que todos funcionem de maneira correta, é importante que possuam unidade.

## 4 Metodologia

Um projeto de sinalização possui especificidades e características próprias, pois são lugares, usuários e tamanhos diversificados. Apesar da diferença entre cada projeto, deve-se adotar um método que defina claramente as etapas do trabalho.

O projeto de sinalização do campus Cabedelo tem como base a metodologia proposta por CALORI (2007) que divide o projeto em três grandes grupos (Figura 1): Pré-Projeto; Projeto e Pós-Projeto, subdivididos em sete fases.

Figura 1. Etapas do Projeto de Sinalização (Fonte: adaptado CALORI, 2007:16)



A metodologia não foi considerada em sua totalidade, uma vez que a última etapa, Pós-Projeto, trata da execução final do projeto, envolvendo questões referentes ao orçamento, fabricação e instalação, fugindo do escopo deste trabalho.

O Pré-Projeto engloba a fase da coleta e análise de dados, onde foram levantados dados do ambiente e dos usuários. Em relação ao ambiente, foram analisadas as plantas do local, fotografias, vias de circulação, pontos de decisão e os códigos que afetam a sinalização e a identidade visual da Instituição. Em relação aos usuários, foram analisadas as suas características e hábitos, com a aplicação de questionários, visando traçar o seu perfil, fundamental para a elaboração da proposta.

O Projeto engloba a fase de Projeto Esquemático, Desenvolvimento e Documentação. O Projeto Esquemático é a fase de experimentação de ideias. Foram determinadas a localização, função, vocabulário e hierarquia da informação. Na parte gráfica, foram analisadas as opções de tipografia, símbolos e cores, explorando o aspecto visual do projeto. Quanto a parte física do projeto, foram observados as opções de materiais, condições de montagem e as distâncias de visualização. Na fase de Desenvolvimento a solução aprovada é detalhada. Acontece o refinamento da tipografia, símbolos e cores que compõem o sistema gráfico. Ao término desta

<sup>2</sup> Signs are made of practically all kinds of material, and the different methods by which the letters or the i be produced is also overwhelming. Sign systems are available in endless varieties. It is almost impossible to give an overview of what is available on the market for signage production.



fase, as plantas tem as localizações do elementos de sinalização e os desenhos mostram o desenvolvimento dos gráficos e suportes físicos. A Documentação é a fase que transmite a intenção do projeto de sinalização ao fabricante para orçar, produzir e instalar. Foram feitos os desenhos técnicos, mostrando como os elementos poderão ser construídos.

## 5 Análise e resultado

A análise do ambiente permitiu a constatação de uma série de problemas no campus, devido a escassez de informação. Falta sinalização em vários pontos decisivos e os poucos elementos de sinalização existentes são precários, colocados em locais de pouca visibilidade e sem um estudo adequado do sistema gráfico.

O acesso ao campus Cabedelo do IFPB se dá através de uma guarita para promover um maior controle de entrada e saída de veículos e pedestres. No entanto, não existe nenhuma identificação na entrada (Figura 2).

Figura 2. Guarita de entrada do IFPB *campus* Cabedelo.



O estacionamento conta com vagas para carros, motos, ônibus e caminhões, mas não existem demarcações das vagas desses diferentes tipos de veículos e dos portadores de necessidades especiais.

Os blocos não contam com placas de identificação, o que faz com que o usuário não saiba onde está entrando. Ao entrar em um dos blocos é possível observar a falta de cuidado com as placas direcionais existentes, pois são pequenas, dificultando a leitura do texto. Outro detalhe que pode ser observado é o alinhamento e espaçamento do texto, as margens, a proporção da seta em relação à tipografia e a utilização do travessão para elencar os ambientes, que segundo Calori (2007), não é aceitável em sinalização (Figura 3).

Figura 3. Placas direcionais do IFPB *campus* Cabedelo



Não existe piso tátil direcional e de alerta no bloco, uma exigência da NBR 9050/2004, e também quesito analisado pelo Ministério da Educação (MEC) em suas visitas de avaliação de cursos superiores.

As placas identificativas estão fixadas a mais de 1,80m do chão, localizadas na parede sobre as portas de cada sala, o que dificulta a leitura e causa incômodo ao usuário (figura 5). Essas placas devem ser colocadas entre 1,40m de altura e 1,60m do solo como recomenda a NBR 9050/2004, que indica o limite do campo visual do usuário. A localização atual dessas placas também dificulta a identificação, pois as portas são recuadas. Para ver a identificação de cada sala, assim como dos banheiros, o usuário precisa ficar em frente a porta.

Figura 4. Placas identificativas acima das portas recuadas.



No caso dos banheiros, a placa identificativa existente encontra-se ao lado da porta de entrada, porém esta se dá através de um corredor que não é facilmente visualizado por quem transita pelo pavimento. Assim, torna-se muito difícil encontrar os banheiros sem pedir informação.

Os problemas encontrados no pavimento térreo se repetem nos dois pavimentos superiores. O desenvolvimento deste projeto de sinalização busca corrigir essas falhas para melhorar a interação do usuário com o ambiente, podendo ser aplicado em todos os blocos do campus.

Objetivando compreender o público que frequenta o lugar, foi elaborado um questionário contendo 14 questões, sendo elas fechadas e de única escolha e aplicado junto aos servidores, alunos e visitantes. Verificou-se que a maior parte dos entrevistados estão na faixa etária dos 20 aos 30 anos, são do sexo masculino e chegam ao campus utilizando-se de

transporte coletivo. Em relação a perguntas envolvendo a sinalização existente, 83% dos entrevistados precisaram pedir informação para se localizar dentro do campus até se familiarizar com o lugar. Também foram feitas algumas perguntas com o intuito de levantar as suas necessidades e expectativas para auxiliar o desenvolvimento do projeto.

Conhecendo-se o perfil dos usuários, foi analisado e traçado o seu fluxo em um dos blocos, já que todos são iguais, buscando entender a lógica de funcionamento do ambiente. Em seguida, foram definidos os tipos de sinalização necessários e realizada a marcação da sua localização nas plantas do pavimento térreo e do primeiro pavimento que é idêntico ao segundo pavimento (Figuras 5 e 6).

Figura 5. Marcação dos tipos de sinalização no pavimento térreo.



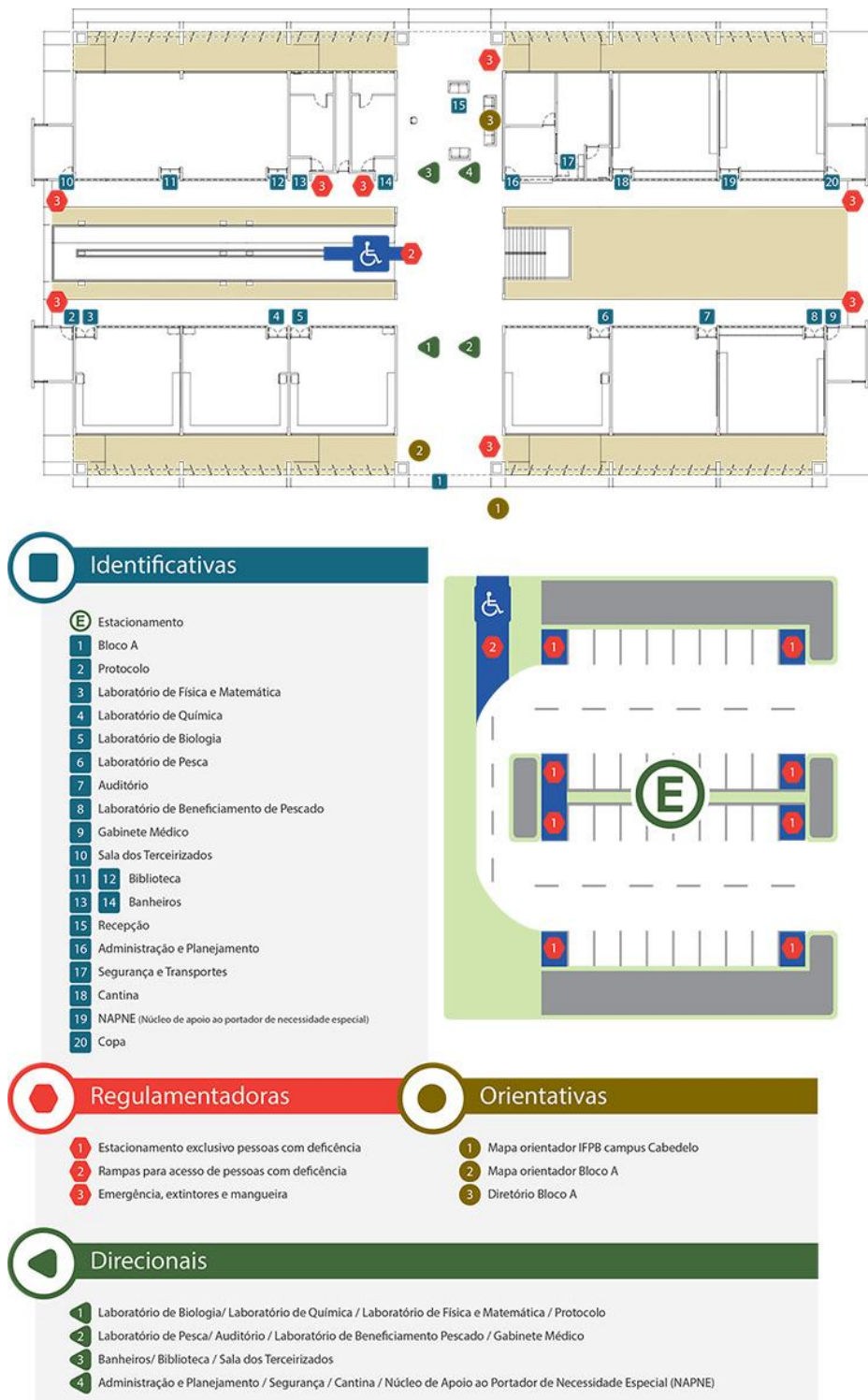
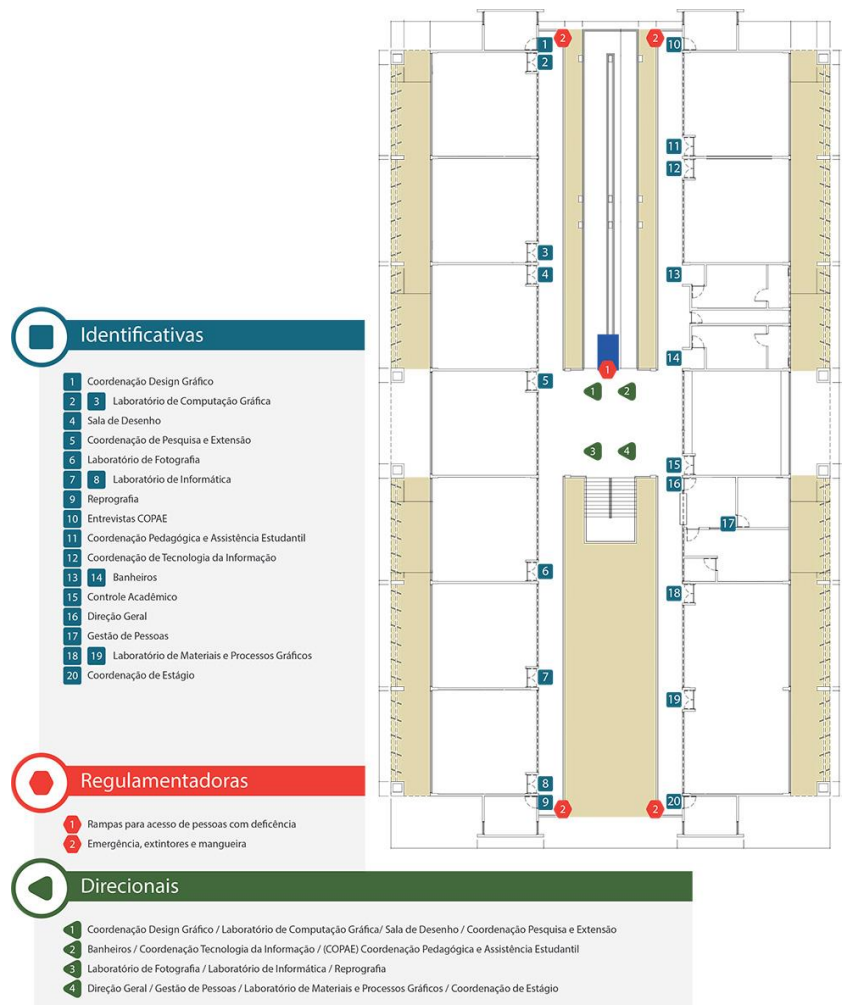


Figura 6. Marcação dos tipos de sinalização: 1º pavimento, idêntico ao 2º pavimento.



A partir dos problemas encontrados, das necessidades, perfil dos usuários e do manual de identidade visual da instituição, as idéias foram evoluindo e o projeto esquemático foi desenvolvido. A primeira idéia teve como principal referência a identidade visual do Instituto, utilizando-se a cor e a tipografia institucionais e criando pictogramas de todos os tipos de ambientes diferentes (Figura 7).

Figura 7. Primeira alternativa de pictogramas.



Em seguida, optou-se por minimizar a dependência da identidade visual sobre o projeto e uma nova família tipográfica foi utilizada. O número de pictogramas foi reduzido devido

a grande quantidade de ambientes diferentes no campus. Usar um pictograma para cada sala tornaria o sistema de sinalização muito poluído e poderia tornar a informação confusa. Assim, foram considerados para a elaboração dos pictogramas apenas as coordenações dos cursos e os ambientes de acesso comum a todos os tipos de usuários como é o caso do estacionamento, biblioteca, banheiros, recepção, cantina e direção geral.

Escolhida a idéia, esta foi refinada e todos os elementos foram desenhados e detalhados como parte da documentação necessária para a apresentação final do projeto.

A família tipografia escolhida foi a Helvetica. Além de possuir legibilidade comprovada em projetos de sinalização, também conta com uma ampla variação de estilos, ideal para hierarquizar e categorizar as informações (Figura 8).

Figura 8. Tipografia escolhida



Os pictogramas utilizados para representar ambientes acessíveis a todos os usuários, como recepção e biblioteca foram os do Instituto Americano de Artes Gráficas (AIGA) por possuírem clareza na transmissão da informação e fácil reconhecimento, além de reforçar a informação textual e facilitar a identificação a distância. Para as coordenações dos cursos foram desenvolvidos pictogramas exclusivos (Figura 9).

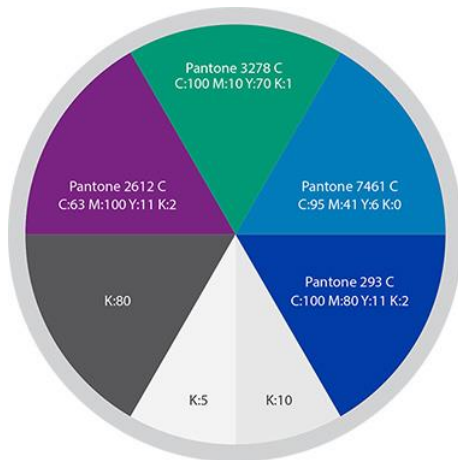
Figura 9: Pictogramas definidos



Para as cores do projeto foram escolhidos o Pantone 2612 C, Pantone 3278 C e o Pantone 7461. Essas cores foram usadas para distinguir os blocos e os seus respectivos

curso. Além dessas cores, o cinza foi usado para auxiliar na construção das placas de identificação das salas, K:10 para o plano de fundo e K:5 para o logotipo. Mais dois Pantones foram escolhidos para auxiliar na elaboração das placas de estacionamento e estacionamento exclusivo, Pantone 7743 C e o Pantone 293 C (Figura 10).

Figura 10: Uso das cores no projeto



Na documentação do projeto, foram desenvolvidos os desenhos técnicos com a especificação dos materiais e apresentada a aplicação dos elementos de sinalização em cada um dos locais definidos (Figura 11 a 18).

Figura 11: Desenho técnico. Identificação da entrada do *campus*



Figura 12: Aplicação da sinalização na entrada do *campus*



Figura 13: Desenho técnico. Placas externas de estacionamento

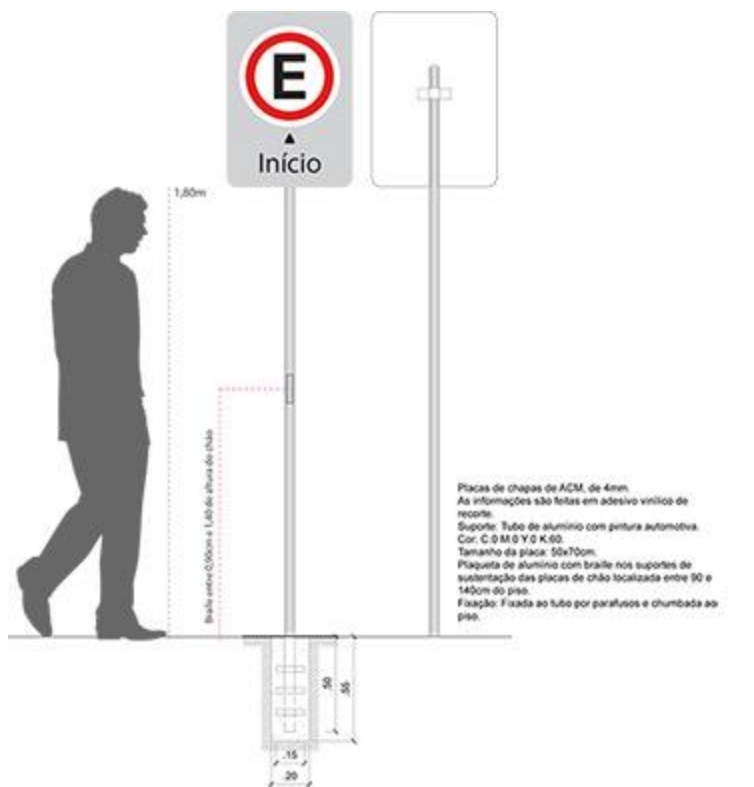




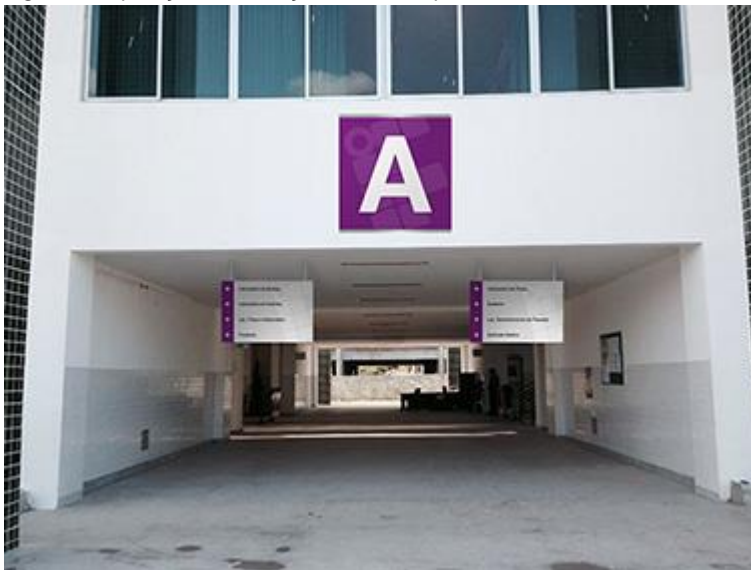
Figura 14: Aplicação das Placas identificativas do estacionamento



Figura 15: Desenho técnico. Placas identificativas dos blocos



Figura 16: Aplicação identificação do bloco e placas direcionais





## 6 Conclusão

O estudo aqui apresentado procurou solucionar o problema da falta de sinalização no campus Cabedelo que acaba deixando os seus usuários perdidos e desconfortáveis sem saber onde estão e como chegar ao destino desejado.

O desenvolvimento de um conjunto de elementos de sinalização foi alcançado devido às pesquisas, visitas ao local, entrevistas e estudo das rotas e vias de circulação que permitiram a compreensão das necessidades dos usuários e da dinâmica de funcionamento do ambiente. As etapas iniciais foram de exaustivo planejamento do sistema projetado, onde foram levantadas informações que deram segurança para solucionar o problema.

A metodologia de Calori (2007) foi essencial nessa proposta pois foi necessário um controle sobre as ações e procedimentos do projeto, dada a sua complexidade por reunir diferentes variáveis como o ambiente, a informação e o usuário. Como forma de organizar essas ações, a metodologia da autora se revelou como um processo capaz de reunir, analisar e definir as diretrizes das etapas do trabalho.

Ao término do processo criativo e de resolução do problema, foi possível chegar a uma solução equilibrada que valoriza a identidade do Instituto e acrescenta elementos que serão de grande utilidade para a sinalização.

A diversidade de problemas a serem solucionados envolveu a conexão de conhecimentos de várias áreas como o design gráfico, a arquitetura, o design de interiores e o desenho industrial, reforçando a multidisciplinaridade do design que é fundamental para o aprendizado, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos e ampliando a experiência profissional.

## Referências

- AIGA 2013. THE PROFESSIONAL ASSOCIATION FOR DESIGN. Disponível em: <<http://www.aiga.org>>, 21/08/2013.
- ABNT, Associação Brasileira De Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, 2004. 2. Ed. Rio de Janeiro.
- BERGER, Craig M. WAYFINDING. Designing and Implementing Graphic Navigational Systems. Switzerland, RotoVision SA.
- CALORI, Chris. 2007. Signage and Wayfinding design: A complete guide to creating environmental graphic design systems. New Jersey, John Wiley & Sons, Inc.
- CARDOSO, Eduardo; KOLTERMAN, Tânia Luisa da Silva; 2010. Acessibilidade em Sistemas de Sinalização para Usuários com Deficiência. 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design,.
- D'AGOSTINI, Douglas; GOMES, Luiz Antonio Vidal de Negreiros. 2010. Design de Sinalização, planejamento, projeto & desenho. Porto Alegre: UniRitter.
- GIBSON, David. 2009. The Wayfinding handbook: Information design for public places. New York, Princeton Architectural Press.
- LUPTON, Ellen. 2006. Pensar com tipos. Tradução: André Stolarski. São Paulo, Cosac Naify, 2006.
- LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. 2008. Novos fundamentos do design. Tradução: Cristian Borges. São Paulo, Cosac Naify.
- SMITSHUIJZEN, Edo. 2007. Signage Design Manual. Lars Müller Publishers. Switzerland.
- VELHO, Ana Lúcia de Oliveira Leite. 2007. O design de sinalização no Brasil: a introdução de novos conceitos de 1970 a 2000. 2007. 155 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Artes e Design) - Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

**Sobre os autores**

Luciana Mendonça Dinoá Pereira, mestre, IFPB, Brazil <ludinoa@hotmail.com>

Adson Ismael Ferreira dos Santos, graduado, IFPB, Brazil <adson.dg@gmail.com>